

relatório de progresso 1 — 3 de Marsso

O Dr. Strauss pediu-me para escrever o que penso e lembro de tudo o que me aconteceu daqui para frente. Não sei porquê mas ele disse que é importante para eles verem se podem usar-me. Espero que eles escolham a mim porque a Purfeçora Kinnian disse eles tal vêem fassam eu ficar inteligente. Eu quero ser inteligente. Chamome Charlie Gordon eu trabalho na padaria Donner onde o Sr. Donner dá-me 11 dólares por semana e pão e bolo se eu quiser. Tenho 32 anos e no próximo mês é o meu aniversário. Eu disse ao Dr. Strauss e ao purfeçor Nemur que não consigo escrever bom mas ele disse não interessa ele disse eu deve escrever igual ao que falo e igual às compuzissoins que escrevo na aula da Purfeçora Kinnian no centro universitário beekman para adultos deficientes mentais onde vou aprender 3 vezes por semana no meu tempo livre. O Dr. Strauss disse para escrever muito todas as coisas que penso e tudo que acontecesse a mim mas não consigo pensar mais porque não tenho nada para escrever porque hoje fico por aqui... o voço Charlie Gordon.

relatório de progresso 2 — 4 de Marsso

Hoje tive um teste. Aço que não correu bem e aço que eles agora tal vêem não vão usar-me. O que aconteceu foi que eu fui ao gabinete do purfeçor Nemur no intervalo do almoço como eles disseram e a squer-

tária dele levôme pra um lugar que disia depart de psiquiatria na porta com um corredor conprido i muitas salas pquenas com só uma meza i cadeiras. I um senhor cinpático tava numa das salas i tinha cartoins brancus com tinta entronada por cima deles. Ele dice sentate Charlie i pôite á vontade i relacha. Ele vestia bata branca como um médico mas axo que não era médico nenhum purque ele não pediu pra eu abrir a boca i diser ah. Só tinha aqueles cartoins brancus. O nome dele é Burt. Esquessi o aplido dele purque não lenbrome bem das coizas.

Não sabia o que ele ia faser i agarrei forte a cadeira como às veses cuando vô ao dentista só que o Burt tanbem não é dentista mas foi disendo cenpre para eu relachar i iço açustoume purque só disem iço cuando vai duer.

Então o Burt dice Charlie o que vez neste cartão. Eu vi a tinta entronada i tava muito açustado apesar de ter a pata de cuelho no bolsso purque cuando era pqueno eu não conceguia faser os testes na escola i entronava a tinta no papel.

Eu dice ao Burt que via tinta entronada num cartão brancu. O Burt dice sim i surriu i iço fês eu sentirme bem. Ele ia virando os cartoins todos i eu dice a ele que alguém entronô tinta neles todos vermelha i preta. Eu axei o teste fássil mas cuando levanteime pra ir embora o Burt paroume i dice calma Charlie sentate que ainda não acabô. Avia mais coizas pra faser com os cartoins. Não pressebi nada mas lenbreime que o Dr. Strauss dice para eu obdecer cenpre ao senhor do teste, mesmo que paressa estranho, purque os testes são mesmo acim.

Não lenbrome bem o que Burt dice mas lenbrome ele queria que eu diceçe o que tava na tinta. Eu não vi nada na tinta mas o Burt dice que havia dezenhos ali. Eu não conceguia ver dezenhos nenhuns. Tentei muito ver. Cegurei o cartão muito perto i depois muito longe. Depois dice que se tiveçe os meus óclos provalmente podia ver melhor só custumo uzar óclos nos filmes i para ver tlevisão mas dice tal vês eles ajudem a ver os dezenhos na tinta. Puz os óclos i dice agora deicheme ver o cartão ôtra vês i aposto que vôu descubrir.

Fis um grande esforsso mas continoei a não ver dezenhos, só tinta. Dice ao Burt que tal vês pressize de óclus novos. Ele escreveu cualquier coiza no papel i fiquei açustado, com medo de ter falhado no teste. Então dice a ele que era um desenho bonito de tinta com pontos tanbem bonitos nas bordas mas ele abanô a cabessa puriço

tambem não era a resposta certa. Perguntei a ele se ôtras peças viam coizas na tinta i ele dice cim eles imajinam dezenhos na manxa de tinta. Ele diceme que a tinta no cartão chamavasse manxa de tinta.

O Burt é muinto cinpático i fala devagarinho como a purfeçora Kinnian nas suas aulas onde vô aprender a leitura pra peças adultas lentas. Ele esplicôme que é um *teste de rochas*. Ele dice que é pra ver coizas na tinta. Eu disse mostrame onde. Ele não mostrô só continuô a diser *pença* imajina que iziste cualquier coiza no cartão. Eu dice a ele eu imajino uma manxa de tinta. Ele abanô a cabessa puriço eça resposta tambem não tava certa. Ele dice o que é que te lenbra fás de conta que é cualquier coiza. Eu fexei os olhos durante muinto tempo para faser de conta i depois dice axo que uma garrafa de tinta se entronô por cima de um cartão branco. I foi aí que a ponta do lápis dele partiu i depois a gente levantôsse i saimos dali.

Axo que não pazei no *teste de rochas*.

Tersseiro rlatório de progreço

5 de Marsso — O Dr. Strauss i o purfeçor Nemur disem que não tem inportância a tinta no cartão. Eu dice a eles que não entronei a tinta em sima deles i que não concegui ver nada na tinta. Eles dice-ram que tal vês ainda me uzem. Eu dice ao Dr. Strauss que a purfeçora Kinnian nunca me dava testes como estes só coizas de escrever i ler. Ele dice que a purfeçora Kinnian me concidera o ceu melhor aluno na Escola Beekman para adultos defcientes i eu esforsseime ao mássimo porque eu cria mesmo aprender cria ainda mais do que peças que são mais inteligentes ainda do que eu.

O Dr. Strauss preguntôme como é que foste para a Escola Beekman sozinho, Charlie. Como é que sóbeste que a escola izistia. Eu respondi que não lenbrome.

O purfeçor Nemur preguntô mas a final porque quizeste tu aprender a ler i a sultrar. Eu dice a ele porque toda a minha vida quiz ser inteligente i não burro i a minha mã cenpre diceme para me esforsar i aprender como a purfeçora Kinnian me diz mas é muinto difisil ser inteligente i mesmo quando eu aprendo alguma coiza nas aulas da purfeçora Kinnian depois esquessome muinto.

O Dr. Strauss escreveu algumas coisas num pedasso de papel i o purfeçor Nemur falô para mim muinto sério. Dice sabes Charlie nós não temos a certesa de como esta esperiêncsia vai foncionar nas peçoas porque só tentámos até agora em animais. Eu dice iço foi o que a purfeçora Kinnian me esplicô mas eu nem quero saber se fás duer porque sou forte i vô trabalhar no duro.

Quero ficar intelijente se me deicharem. Eles diçeram que pressizam de ter autorizassão da minha familia mas o meu tio Herman que costumava tomar conta de mim morreu i não me lenbro da minha familia. Não veijo a minha mã i o meu pai i a minha irmanzinha Norma há muinto, muinto, muinto tenpo. Se calhar tanbem morreram. O Dr. Strauss preguntôme onde é que eles costumavam viver. Axo que era em brooklin. Ele dice que iam ver se conceguem tal vês encontrálos.

Espero não ter de escrever muintos destes rlatórios de progreço porque levam muinto tenpo i depois deitome tarde i fico cançado no trabalho de manhan. O Gimpy gritô cumigo porque deichei cair o taboleiro cheio de rulinhos a caminho do forno. Ficaram sujos i ele teve de os limpar antes de os pôr a coser. O Gimpy grita cenpre cumigo cuando eu fasso alguma coiza mal, mas ele gosta muinto de mim porque é meu amigo. Caramba, se eu turnarme intelijente ele vai ficar mesmo surpreendido.

rlatório de progreço 4

6 de marsso — Oje fis mais testes esquesitos pró caso de eles me escolherem. Foi no mesmo sitio mas numa salinha de testes difrente. A cenhora cinpática que me deu o teste dice o nome i eu perguntei a ela como é que se suletra pra conceguir escrever no meu rlatório de progreço. TESTE DE PERCEPÇÃO TEMÁTICA. Não cei o que cignificam as duas ultimas palavras mas cei o que cignifica a palavra teste. Tens de paçar no teste se não ficas com más notas.

Este teste parcia fássil porque eu conceguia ver as imagens. Só que desta vês ela não cria que eu dicesse o que tava a ver nas imagens. Iço baralhôme. Eu dice a ela que ontem o Burt pediu pra eu diser o que via na tinta. Ela dice que iço não fás difrenssa porque

este teste é ôtra coiza. Agora tens de contar histórias sobre as peçoas nas imagens.

Eu dice como é que pôssu contar histórias sobre peçoas que não conhesso. Ela dice inventa mas eu respondi que iço é diser mentiras. Eu deichei de diser mentiras porque cuando eu era pqueno eu inventava mentiras i depois batiam em mim. Tenho uma futugrafia na minha carteira de mim com a Norma i o Tio Herman que arranjà antes de morrer o enprego de eu trabalhar na padaria Donner.

Eu dice que podia inventar histórias sobre eles porque vivi com o Tio Herman muinto tempo mas a senhora não cria óvir falar deles. Ela dice que este teste i o ôtro o de rochas era para cunhecer a minha personalidade. Eu ri. Dice a ela comé que concegue iço a partir de cartoins onde alguém entronô tinta i fotos de peçoas que nem squer conhesso. Ela paresseu furiosa i foisse embora com as imagens. Pru-blema dela.

Axo que tanbem falhei neste teste.

Depois fis alguns dezenhos para ela mas eu não dezenho muinto bem. Mais tarde o ôtro senhor dos testes Burt de bata branca voltô o nome dele é Burt Selden e levôme para ôtro sitio no mesmo piso o andar 4 na Univercidade Beekman que disia LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA na porta. O Burt dice que psicologia cignifica mentes i laboratório cignifica um lugar onde eles fasem esperiênsias. Eu pencei que era um sitio para ficar á espera mas agora penço que é pazels i jogos porque foi iço que fisemos.

Não concegui rezolver os pazels muinto bem porque estavam partidos i as pessas não cabiam nos buracos. Um jogo era um papel com linhas em todas as diressoins i muintas caichas. De um lado dizia PARTIDA i na ôtra ponta dizia CHEGADA. Ele diceme que o jogo era um *labrinto* i que eu dvia pegar no lápis i ir de onde disia PARTIDA até onde disia CHEGADA sem atraveçar nenhuma das linhas.

Eu não perssebi o labrinto i tivemos de uzar muintos papéis. Então o Burt dice olha vô mostrarte uma coiza anda comigo até ao labratório experimental tal vês acim perssebas a ideia. Fomos para o quinto piso para ôtra sala com muintas gaiolas i animais tinham lá macacos i alguns ratos. Cheirava esquesito como lixo antigo. I avia ôtras peçoas de bata branca a brincar com os animais puriço pencei que era como uma loja de animais só que sem clientes. O Burt tirô